

**Cadeia Produtiva****Dilma reafirma que Brasil vai priorizar exportação de derivados petroquímicos**

A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, reafirmou que o objetivo do governo brasileiro para os próximos anos, de alta produção de petróleo é exportar derivados petroquímicos, em vez de petróleo bruto. Segundo a ministra, por isso o governo tem como objetivo construir refinarias e fortalecer o setor petroquímico, para processar o grande volume da commodity que virá da região pré-sal. "Não pretendemos exportar petróleo bruto. Por isso queremos nos safar da chamada 'maldição do petróleo'", disse a ministra, em discurso no seminário internacional do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, em São Paulo. "Queremos exportar derivados petroquímicos", acrescentou. A expressão "maldição do petróleo" refere-se a países ricos em recursos naturais, mas que crescem menos, que os que não os possuem esses recursos, por exportar matéria-prima e não produto acabado. Ainda de acordo com a ministra, o governo trabalha para diversificar as fontes de fornecimento de gás natural, "aumentando a fonte de fornecimento interna e diversificando as importações através das importações de GNL". A ministra destacou ainda que o governo defende o aumento da presença de combustíveis renováveis na matriz energética brasileira: "primeiro utilizando biomassa e segundo, de forma complementar, a eólica". Informou a agência Reuters.

**Petroquímica e a petroquímica pernambucana**

A Petrobras sozinha responde por 33% do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em Pernambuco, através da Refinaria Abreu e Lima e do Polo Petroquímico, previstos para o Complexo Industrial Portuário de Suape. Sem contar os milhares de postos de trabalho na construção das fábricas, serão empregadas 3.300 pessoas na fase de operação, direta e indiretamente. Os projetos agora estão em obras, mas com furos nos cronogramas. De longe, o atraso mais significativo foi o do Polo Petroquímico, tocado pela subsidiária da Petrobras, a Petroquisa. Oficializado em abril de 2006, nasceu com duas fábricas e um sócio, a Citene, parceria de empresas do setor têxtil encabeçadas pela Vicunha. No planejamento, a primeira das duas fábricas a operar, a de filamentos de poliéster, deveria estar em produção desde 2007. O peliance postergou investimentos em qualquer lugar do mundo", afirmou o executivo. Ele disse ainda que a empresa esta interessada em ser sócia. "Acertamos um convênio e vamos treinar 18 operadores por mês, até o início das operações, em julho de 2010", disse Ward. Informou o Jornal do Commercio (PE).

**Braskem assinará nova regra de nafta com Petrobras**

Afetada pela alta volatilidade no preço da matéria-prima e do câmbio nos últimos tempos, a Braskem voltou a acenar com a possibilidade de mudanças nas regras de definição da cotação da nafta, que representa cerca de 80% dos custos da petroquímica. A companhia prevê assinar com a Petrobras, sua principal sócia, um novo contrato de fornecimento da matéria-prima até o fim deste mês. A intenção é aumentar o "horizonte de tempo" para definição do preço da nafta. O presidente da Braskem, Bernardo Gradin, disse que o contrato deverá estabelecer melhores condições de preços, criando um cenário mais sustentável ao longo do tempo para a companhia. Ele não deu maiores detalhes alegando confidencialidade nas conversas com a Petrobras, mas afirmou que a mudança poderá reduzir alguma volatilidade. A mudança drástica nos preços da nafta tem afetado a cadeia petroquímica. "Vivemos um 2008 com momentos bem distintos nos dois extremos", disse Gradin. A Braskem foi afetada pela alta volatilidade da nafta, que chegou a ser cotada a US\$ 1.140 por tonelada em julho para, depois da crise, despencar para US\$ 240 por tonelada em dezembro. O contrato, que era previsto para ser firmado com a estatal no fim de 2008, mudará a fórmula existente há quase uma década. A Braskem compra anualmente 5 milhões de toneladas da matéria-prima da Petrobras, além de 3 milhões de toneladas adquiridas do exterior de fornecedores da América do Sul e África. Informaram o Valor Econômico e a Folha de S. Paulo.

**Comperj tem de ter "viés exportador", afirma Braskem**

Em fase de avaliação, a Braskem está para começar a produção de resinas plásticas do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), o projeto bilionário de refino de óleo pesado e fabricação de produtos de segunda geração petroquímica desenvolvido pela Petrobras, mas espera que o empreendimento tenha inicialmente um "viés exportador", disse o presidente da petroquímica, Bernardo Gradin. O Comperj, que deve entrar em operação até 2014, deverá produzir 850 mil toneladas de polipropileno e 1,3 milhão de toneladas de polietileno por ano. A indústria petroquímica brasileira vive neste momento uma grande oferta de resinas. Até o fim deste semestre, a Quattor entra com uma nova capacidade de produção de polietilenos, adicionando mais 200 mil toneladas no mercado. Para Gradin, a expectativa é de que a concorrente avance sua nova produção sobre a participação das resinas importadas. Informaram o Valor Econômico e O Globo.

**Inauguração da Unigel**

A Unigel S/A ira inaugurar, no próximo dia 11 de março, a unidade industrial EDN - Estireno do Nordeste, empresa situada no polo industrial de Camaçari, com a presença do governador da Bahia, Jaques Wagner, informou a redação do Leia!

**Negócios para o Plástico****Basf apresenta inovações na Brasilplast**

Inovações serão destaque do estande da Basf na Brasilplast 2009, que acontece de 4 a 8 de maio de 2009, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. A empresa apresentará as linhas Ecoflex®, Ecovio® e Ecobras™: linha de plásticos biodegradáveis, compostáveis e, no caso do Ecovio® e do Ecobras™, também de fontes renováveis. A linha Ultradur High Speed® traz polibutileno tereftalato com nanotecnologia (nanopartículas), utilizado para confecção da cadeira conceitual MYTO, entre outros produtos. Informou a assessoria de imprensa da Basf.

**Tigre se fortalece no mercado externo**

A fabricante de tubos e conexões Tigre teve no ano passado um crescimento de 20%, o que a elevou ao nível recorde de R\$ 2,3 bilhões de faturamento. Os lucros saltaram 25%, para R\$ 151 milhões. Além do ano excepcional que a construção civil teve no Brasil, a Tigre contou também com a forte expansão de seus negócios no exterior - as operações fora tiveram crescimento de 50% em 2008, e sua participação dentro da empresa subiu de 28%, em 2007, para 35%. A expansão foi resultado de um plano de internacionalização a que a empresa catarinense deu início no final da década de 90, e que resultou em 15 aquisições e 11 novas fábricas ao longo da década, espalhadas em oito países da América Latina, além dos EUA. Em 2008, teve o impulso de uma aquisição no Peru e a inauguração de fábricas no Equador e Colômbia, o que, somado a investimentos internos, ampliaram a capacidade produtiva em 30%. Para 2009, a Tigre projeta um crescimento global de 6% - mesmo tendo verificado queda na faixa dos 8% nas vendas de janeiro e fevereiro, comparadas um ano antes. Já no exterior, a alta esperada para 2009 é de 25%, galgado pela inauguração de duas fábricas, Uruguai e Argentina, que entram em funcionamento até junho. Os próximos alvos em vista são a Guatemala, como porta de entrada para a América Central, e o México, onde já possui uma operação e país de origem de seu principal concorrente: o grupo petroquímico Mexichem, controlador da fabricante brasileira de tubos Amanco. Informou Gazeta Mercantil.

**Novos investimentos no RS**

Desembarca no Rio Grande do Sul esta semana o presidente da Braskem, Bernardo Gradin que, no momento, capitaneia um dos maiores projetos de investimento privado no Pampa. Além de confirmar os R\$ 488 milhões aprovados pelo conselho de administração da companhia, para a planta de eteno verde, que vai produzir plástico feito a partir de etanol em Triunfo, Gradin deverá detalhar projetos complementares. Uma das expectativas é de que a resina verde - polietileno, na primeira etapa - seja transformada em produto final aqui mesmo no Estado. Informou a coluna Informe Econômico, do Zero Hora.

**Portal do Instituto do PVC ganha área para vídeos**

As diversas aplicações sobre o PVC estão disponíveis para ser assistidas através de reportagens e entrevistas sobre esse material. O Instituto do PVC mostrará entre outros assuntos uma área especialmente dedicada aos vídeos nos quais o PVC figura. O endereço eletrônico é : <http://www.institutodopvc.org/publico/index.php?a=videosn>. O internauta poderá acompanhar as reportagens veiculadas na imprensa pelo Brasil e pelo mundo. Informou assessoria do Instituto do PVC.

**Movimentos da Indústria****Produção industrial volta a crescer**

A produção industrial cresceu 2,3% em janeiro, frente a dezembro de 2008, na série com ajuste sazonal, interrompendo uma sequência de três resultados negativos, segundo informação do IBGE. Apesar disso, em relação a janeiro de 2008 houve uma queda de 17,2% na atividade, a maior retração da série histórica, iniciada em janeiro de 1991. Esse resultado evidencia o aprofundamento do ritmo de queda, que neste mês atingiu as 27 atividades investigadas, à exceção de outros equipamentos de transporte (39,2%). Outro indicador confirma o maior espalhamento de resultados negativos: o índice de difusão assinalou queda em 75% dos 755 produtos investigados, também o menor nível da série histórica desse indicador. O aumento da produção em janeiro foi sustentado pela expansão em 15, dos 27 ramos investigados e atingiu três das quatro categorias de uso. O desempenho mais importante para o resultado global foi o de veículos automotores, cuja expansão de 40,8%, refletiu o retorno parcial das férias coletivas concedidas pelo setor, nos meses anteriores. Também merecem destaque os resultados de material eletrônico e equipamentos de comunicação (28,4%), borracha e plástico (13,6%), têxtil (10,3%) e alimentos (1,6%). Todos esses cinco ramos registraram forte recuo em dezembro: -40,8%, -39,0%, -20,3%, -11,9% e -4,3%, respectivamente. Entre as indústrias que reduziram a produção, na passagem de dezembro para janeiro, destacam-se: máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,5%), refino de petróleo e produção de álcool (-3,6%) e metalurgia básica (-4,7%). Informou o Investnews.

**Indústria química baiana**

Os investimentos em infraestrutura deverão ser fundamentais à competitividade da economia baiana no período pós-crise, apesar de que a comércio internacional, ainda não tenha dados sinais claros de recuperação. Uma antiga reivindicação dos operadores portuários deve se atendida até abril do ano que vem. Trata-se das obras de dragagem dos portos de Salvador e Aratu, de 12 metros para 15 metros. A obra ficou a cargo da Secretaria Especial de Portos, e tem orçamento em torno de R\$ 100 milhões. A notícia repercutiu de maneira positiva no setor industrial baiano, que agrega a maior parte dos exportadores locais. O presidente do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic), e do Sindicato das Indústrias Químicas da Bahia (Sinteq), Manoel Carnaúba, observa que a ampliação da profundidade do Porto de Salvador deve vir associada à ampliação da área de atracagem do terminal soteropolitano, principal vetor da movimentação de contêineres no Estado. Segundo Carnaúba, "apenas desta maneira seria possível a Bahia receber navios de maior porte". Ele ainda acrescenta que, com a ampliação da capacidade portuária de Salvador, seria possível contar com tráfego regular de navios entre a China e a Bahia. O professor Oswaldo Guerra, da Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), observa que a obra da dragagem é prevista no PAC, considerado estratégico para o governo, como parte do esforço de enfrentar a crise. Porém, ele chama atenção para o Porto Sul, não elencado entre as obras do programa, que ficaria localizado entre Ilhéus e Itacaré. Há a previsão de que este porto seja integrado à Ferrovia Oeste-Leste. Informou o jornal A Tarde Online.



# leia

boletim informativo do Siresp

## Sustentabilidade

### PET nas ecobags

O desafio em criar acessórios diferenciados com matérias-primas sustentáveis e, ao mesmo tempo, com valor ecológico agregado à empresas foi o objetivo do projeto Ecotess, que desenvolve sacolas, estojos, fichários, entre outros produtos, com fios de garrafa PET. "A Fivebras, ao longo dos anos, foi modificando seus conceitos. Por meio de pesquisas de materiais, criamos uma linha eco procurada pelas empresas que desejam posicionar-se sobre as questões socioambientais através de campanhas", diz o diretor de marketing da empresa, Gilberto Lacerda. A linha de ecobags - sacolas 100% de tecidos de garrafa PET - é uma das propostas da Fivebras para ações empresariais, como as realizadas pela Avon e Pepsico. "As ecobags tem como benefício a reciclagem. Cada sacola dura em torno de cinco ciclos, ou seja, pode ser reciclada até cinco vezes", diz Lacerda. Tingidas em uma cartela de 25 cores ou tonalidades especiais, além da estampa personalizada, cada ecobag usa apenas uma garrafa PET. Dividido em quatro etapas, o processo para transformação da garrafa em tecido PET compreende lavagem, moagem e descontaminação das impurezas do material até ser encaminhado para a indústria têxtil e posteriormente ser tingido. Representando 15% do faturamento da Fivebras, as ecobags "são lixos reformados com consciência e conceito, já que poderiam estar poluindo o meio ambiente", afirma Lacerda. Mais caro do que um tecido normal - cerca de 15% a mais - e resistente, o ecotess é fonte de inspiração para a empresa lançar novos produtos, que estarão disponíveis também no varejo no segundo semestre desse ano. "Capas de bicicleta, de chuva, guardachuva e lona de barraca são algumas das idéias que estão sendo testadas. É preciso certificarmos e criarmos linhas resistentes e impermeáveis para barracas de camping, por exemplo", diz o diretor. De olho na ecomoda, carregar a sustentabilidade nos braços é o conceito encontrado nas ecobags, coloridas e diferentes. Informou a Gazeta Mercantil.

### Plástico verde

Cientistas da Universidade do Missouri (EUA) iniciaram uma pesquisa que visa alterar geneticamente a planta *arabidopsis thaliana* para que ela forneça insumos necessários para a produção do plástico biodegradável. O trabalho encontra-se em fase embrionária. Informou a revista IstoÉ Dinheiro (edição 11 de março).

## Política e Economia

### Brasil entra na lista de países com forte desaceleração

O Brasil resistiu por mais tempo, mas já passa a figurar lista de 34 países com forte desaceleração analisados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). A atividade econômica do Brasil está classificada agora como "em forte desaceleração", segundo o relatório "Indicadores Compostos Avançados", divulgado em Paris. O levantamento, relativo a janeiro, aponta que o país teve a queda mais abrupta da atividade entre os membros do G-7 e dos BRICs. O relatório diz que o Brasil perdeu 2,7 pontos percentuais e está 5,5 pontos inferior ao nível, mantendo-se com 94,5 pontos, um desempenho melhor apenas do que o da Rússia. Informaram o Estado de S. Paulo e o DCI.

## América Latina

### Indústria quer negociação única com vizinhos

A indústria brasileira quer chegar unida a Buenos Aires na próxima quinta-feira (12) para a negociação dos acordos de restrição voluntária das exportações para a Argentina, a fim de aumentar o poder de barganha. Os representantes dos setores envolvidos estarão presentes, mas a negociação será centralizada na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Para o diretor do Departamento de Comércio Exterior da entidade, Roberto Giannetti da Fonseca, a ordenação não será difícil, pois se trata de "um time que está acostumado a jogar junto" em outros fóruns. Informou o Valor Econômico.

### Equador fará parceria com países vizinhos

O Equador confirmou na última quinta-feira (5) a execução de dois megaprojetos energéticos nos quais estão envolvidos também a Argentina e Venezuela, apesar das dificuldades para o seu financiamento em meio à crise mundial. As obras seguem em andamento apesar da "tarefa um pouco difícil que é conseguir levantar financiamento para estes megaprojetos", disse o ministro de Setores Estratégicos, Galo Borja. "Há dois ou três meses o presidente Rafael Correa pediu que as licitações incluíssem também o financiamento das obras", disse Borja. Foi confirmada a construção do que deve ser a maior refinaria sobre o oceano Pacífico. A Venezuela participa com 50% dos investimentos. Com um custo de US\$ 10 bilhões, a refinaria será erguida na província de Manabí por uma empresa mista formada pelas estatais PDVSA, da Venezuela, e Petroecuador. Informou a Gazeta Mercantil.



# leia

boletim informativo do Siresp

## Mundo

### Petróleo brasileiro na mira dos Estados Unidos

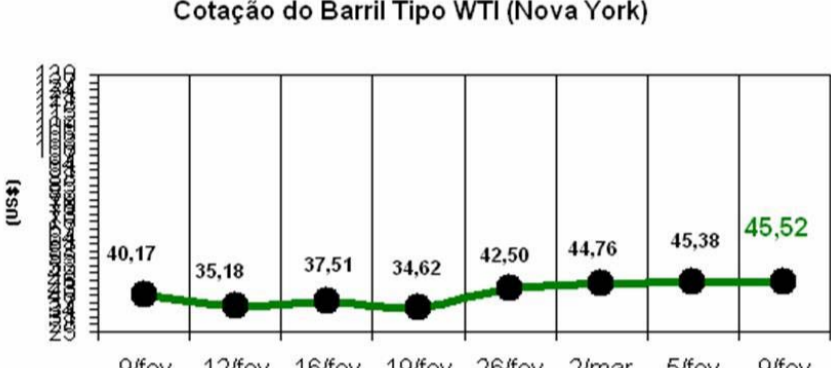
O jornal espanhol "El País" divulgou hoje (9) que os Estados Unidos estariam mantendo contatos informais com o objetivo de aumentar a exportação do petróleo e derivados brasileiros para o território norte-americano. Segundo o diário espanhol, Barack Obama quer deixar de depender do petróleo venezuelano. "Se o pacto comercial se concretizar --algo que hoje depende unicamente do Brasil-- a consequência mais direta será o deslocamento da Venezuela do mercado energético americano, onde atualmente consegue colocar entre 40% e 70% de sua produção petrolífera", disse o El País. Fontes diplomáticas de Brasília teriam confirmado que o governo brasileiro pretende fechar negócio, mesmo que isso conflita com os interesses venezuelanos. Só vai depender da quantidade de petróleo que a Petrobras vai conseguir bombear nos próximos anos, pois o Brasil quer abastecer totalmente o mercado interno e negociar o excedente. Atualmente 11% das importações americanas de petróleo vêm da Venezuela. Segundo o El País "cumpridas as previsões, o Brasil passará a ser o oitavo ou o nono produtor do planeta". Informaram a BBC Brasil, Folha de São Paulo e a Rádio Jovem Pan.

## Cotação

### Barril sobe 4% em Nova York e fecha a US\$ 45,52

Os preços do petróleo encerram o pregão de sexta-feira (6) em alta em Londres e Nova York, apesar da divulgação de um aumento do número de desempregados nos Estados Unidos e da tendência negativa em Wall Street. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril de West Texas Intermediate (designação do "light sweet crude" negociado nos Estados Unidos) para entrega em abril fechou em alta de US\$ 1,91, ou 4,3%, para US\$ 45,52, em relação ao dia anterior. Na Intercontinental Exchange de Londres, o barril de Brent do mar do Norte com o mesmo vencimento ganhou US\$ 1,21, ou 2,77%, negociado a US\$ 44,85 no fechamento. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## Agenda

### NT&TT Show começa amanhã, dia 10, em São Paulo

A 3ª edição da NT&TT Show - Feira Internacional de Nãotecidos e Tecidos Técnicos começa amanhã, 10 de março, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, São Paulo, com a expectativa de reunir cerca de 7 mil visitantes nos quatro dias de evento. A abertura, marcada para as 11h, vai contar com a presença de Paulo Skaf, presidente da Fiesp, que dará o cenário da indústria têxtil e as perspectivas para 2009. Os nãotecidos e tecidos técnicos estão presentes em automóveis, nos calçados, na cobertura de fraldas e absorventes, e até na construção civil. Em 2008 foram produzidos 480 mil toneladas desses produtos.

### Reunião do Copom, PIB e inflação são destaques

O mercado brasileiro estará focado nos próximos dias na pesada agenda econômica interna. O resultado do PIB no quarto trimestre, a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) e a inflação medida pelo IPCA são alguns dos eventos que são aguardados com ansiedade pelos investidores. A semana começa com a divulgação de importantes dados da atividade econômica no País, como os do setor automobilístico, apresentados pela Anfavea, e os indicadores industriais, medidos pela CNI. Amanhã (10) é a vez de o IBGE apresentar os dados do Produto Interno Bruto (PIB) referentes ao último trimestre de 2008. A expectativa do mercado é a de que a economia brasileira tenha se retraído em 2,3% no último trimestre em relação aos três meses anteriores. Na quarta-feira (11), os investidores se deparam com o resultado do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês passado, para o qual se espera que tenha havido uma elevação de em torno de 0,50%. O dia também será marcado pelo anúncio da decisão do Copom sobre a taxa básica de juros da economia. A expectativa predominante é a de que a taxa Selic seja reduzida de 12,75% para 11,75% anuais. A desaceleração da indústria em janeiro fortaleceu a expectativa de queda de um ponto percentual na Selic. Há até quem fale em corte de 1,5 ponto percentual. Segundo o IBGE, a produção da indústria brasileira caiu 17% em janeiro, o pior resultado em 19 anos. Na quinta-feira (12), vai ser apresentado pelo IBGE o resultado da pesquisa industrial de emprego e salário de janeiro. E, no dia seguinte, vão ser conhecidos os números das vendas do comércio varejista. Informou agências e Folha Online.

### Resultados da Unipar

A Unipar antecipou a divulgação dos resultados do 4º trimestre de 2008, para quarta-feira (12), após o fechamento do mercado. Inicialmente, a apresentação estava prevista para o próximo dia 19. A companhia manteve, porém, a apresentação da teleconferência (em português), no próximo dia 23, às 15h, e sua reunião com analistas no dia 25, às 8h30. Informou a Agência Estado.

### Embala Minas

Com cerca de 120 mil indústrias, Minas Gerais se destaca como uma das forças empreendedoras do País. Nesse cenário, acontece de 14 a 16 de abril, em Belo Horizonte, a Embala Minas, 3ª Feira de Embalagens e Processos de MG, evento que reúne cerca de 250 expositores. Nesta edição, a feira terá como destaque o Salão de Fornecedores para a Indústria Gráfica, que, somados aos setores de processos, design, flexografia e indústrias do papel e do plástico, fazem da Embala Minas um dos mais completos eventos voltados a vários segmentos industriais e comerciais. Informou o Investnews.

## Artigo

### O mercado diante de novos valores de um mundo em transformação

Estamos em um momento de transformações profundas no capitalismo. Após a atual crise, o mundo caminhará para uma nova forma de pensar o conceito de riqueza e funcionamento da economia. Não pode haver crescimento econômico somente para uma minoria, sem reflexos na inclusão social, no desenvolvimento socioeconômico, no equilíbrio ambiental e na democratização das oportunidades.

Em sociedades em que o capitalismo tem um viés social forte, a possibilidade de as empresas crescerem e distribuírem suas riquezas, preservando o meio ambiente, é bem maior. A sociedade tende a ficar cada vez mais informada, exigente e participativa quanto ao papel das empresas no contexto social em que estão inseridas. As empresas são microsistemas sociais e precisam agir à altura de seus desafios. Demonstrar transparência na comunicação, respeito às pessoas e ao mercado, responsabilidade ambiental, em todo o ciclo de desenvolvimento de seu negócio, é mais que um compromisso. É uma rota que as empresas não podem ignorar no caminho para o sucesso.

As ações de responsabilidade e preservação do meio deixam de ser apenas exigências das normas ambientais vigentes e ganham espaço como diferenciais competitivos das empresas. E a boa notícia é que há, cada vez mais, a presença crescente de pequenas e médias empresas competitivas e com orientação para o desenvolvimento sustentável.

Acreditamos que as instituições devem pensar nessas questões de duas formas: vale muito mais a pena crescer de forma sustentável, incluindo e ética, em vez de, simplesmente, acumular riquezas de uma forma predatória, exploradora e irresponsável. Para que tenhamos um mundo mais humanizado, harmônico, com menos violência e mais justiça social, as empresas devem assumir compromissos além dos lucros.

Por outro lado, as empresas têm de enxergar o benefício financeiro que essa atitude eticamente responsável traz. Quanto melhor for sua reputação, mais valor para o seu negócio, serviço ou produto. Para aqueles empresários que ainda não começaram a praticar em suas atividades em sintonia com as exigências ambientais, eu pergunto ao seguinte: como pretendem crescer? Para onde querem levar sua empresa e que valores devem passar à sociedade?

É urgente que se faça uma revisão dos processos produtivos, das rotinas de trabalho, das formas de uso e aproveitamento dos recursos energéticos. Ou seja, fazer um check-up socioambiental interno para conhecer os verdadeiros impactos que a empresa causa ao planeta. Além da parte operacional desse check-up, é preciso que as empresas pensem como microsistemas sociais. Seus funcionários devem ser vistos como agentes do desenvolvimento econômico sustentável. São eles que levarão para suas famílias e comunidades conhecimentos e aprendizados que podem contribuir para um melhor entendimento da responsabilidade de cada um nos cuidados com o planeta e com as gerações futuras. Um simples exemplo de como devemos tratar os resíduos pós-consumo pode ter efeitos multiplicadores extremamente positivos.

Os interessados em promover esse tipo de mudança estrutural e comportamental dentro das companhias, com vistas para uma competitividade mais sustentável, encontram empresas e consultores no mercado com excelente know-how para apoiá-los, tanto nas orientações iniciais quanto na implementação e desenvolvimento dessas competências. O Brasil já conta com exemplos de empresas que se reinventaram com uma nova postura diante da sociedade.

Não é simplesmente um ato que muda os valores de uma empresa, mas sim todo um conjunto. Compartilhar conhecimento com os funcionários, chamá-los à responsabilidade de desenvolver um negócio sustentável, ter um diálogo franco, investir em pesquisa e desenvolvimento e em infra-estrutura operacional, adequar a produção às normas em vigor, gerenciar seus resíduos e pensar o negócio com visão de longo prazo. O importante não é a empresa gritar aos quatro cantos que atua de maneira responsável em relação ao meio ambiente. O importante é que a empresa veja sustentabilidade como plataforma de discurso e prática.

Escrito por Maurício Silva - diretor-executivo da Femma - Gestão de Resíduos Industriais e Educação Ambiental e publicado na Gazeta Mercantil/ Opinião.

**Expediente**  
O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).  
**Comitê editorial**  
Presidente: Vitor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)